



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

PgO-039

Fraturas de ângulo mandibular no pós-operatório de exodontia de terceiros molares inferiores: revisão sistemática e análise de 111 casos

Xiomara Mónica Johanna Palacio **MUÑOZ**, Willian Ricardo **PIRES**, João Paulo **BONARDI**, Sormani Bento Fernandes de **QUEIROZ**, Roberta **OKAMOTO**, Idelmo Rangel **GARCIA JUNIOR**

Departamento de Cirurgia e Clínica Integrada, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

O objetivo do trabalho foi discutir os fatores associados ao diagnóstico, etiologia, características e tratamento das fraturas de ângulo mandibular que ocorrem tardiamente após a remoção dos terceiros molares inferiores. A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados "Pubmed", "Lilacs", "Medline" e "Scopus", usando palavras-chave específicas. O resultado da busca foi de 109 casos e foram incluídos mais dois casos inéditos. Pacientes do gênero masculino, acima de 35 anos, com os dentes nas posições II / III e B / C, com impacção óssea completa e/ou com alterações locais, apresentaram maior frequência de fraturas. As fraturas tardias ocorrem geralmente entre a 2^a e 4^a semana de pós-operatório. Elas geralmente não foram deslocadas e o tratamento mais utilizado foi o não cirúrgico. Foi possível concluir que a fratura de ângulo mandibular após a extração de terceiros molares inferiores está associada à otectomia excessiva e/ou as alterações locais e os pacientes com risco devem ser orientados em relação aos cuidados na dieta pós-operatória.

Descritores: Terceiro Molar; Fraturas Mandibulares; Fraturas Espontâneas.